

ESCALAS E PRIORIDADES PARA O MAPEAMENTO SISTEMÁTICO TERRESTRE-BÁSICO DO TERRITÓRIO NACIONAL, FACE AO DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA

Cel. Eng.^o Geo.
ARISTIDES BARRETO

Parte do trabalho apresentado na II CONFEGE (2.^a Conferência Nacional de Geografia e Cartografia), promovida pela FUNDAÇÃO IBGE em nov.-dez., 1972, na cidade do Rio de Janeiro.

ESCALAS PARA O MAPEAMENTO

1. Face à extensão da região amazônica e de suas características morfológicas, estabelecemos que a área, limitada a Oeste do meridiano 51° e ao Norte do paralelo 12°, deverá ser mapeada na escala de 1:250.000 e a restante em 1:100.000.

Essa sugestão fica condicionada às imposições do desenvolvimento das regiões, de suas necessidades e da Segurança Nacional.

Deverá também ser estabelecido, em primeira aproximação, que todas as cidades que tiverem uma população de mais de 300.000 habitantes, suas áreas serão mapeadas na escala de 1:50.000, formando blocos de, no mínimo, quatro folhas. As capitais estão incluídas nessa recomendação, independentes das suas populações.

2. As cartas a imprimir nas escalas de 1:250.000 e 1:100.000, compreendidas

entre o paralelo 12° e o meridiano 51°, dão:

Escala	Região	Total de folhas	Folhas impressas	Folhas a imprimir
1 250.000	A W do meridiano 51° e ao N do paralelo 12°	221	—	221
1 100.000	A E do meridiano 51° e ao S do paralelo 12°	1.831	390 + 170 = 560	1.271

PRIORIDADES PARA O MAPEAMENTO

1. PARA A COBERTURA AEROFOTOGRÁFICA

O País já dispõe de cobertura aerofotográfica, obtida no período de 1964 até esta data, em cerca de 4.500.000 km² do seu território e em condições de ser traduzida, econômicamente, em plantas cartográficas. Há, entretanto, em diversas regiões, algumas falhas e a região amazônica está toda para ser fotografada.

Assim sugerimos essas áreas de prioridade, conforme Anexo 3.

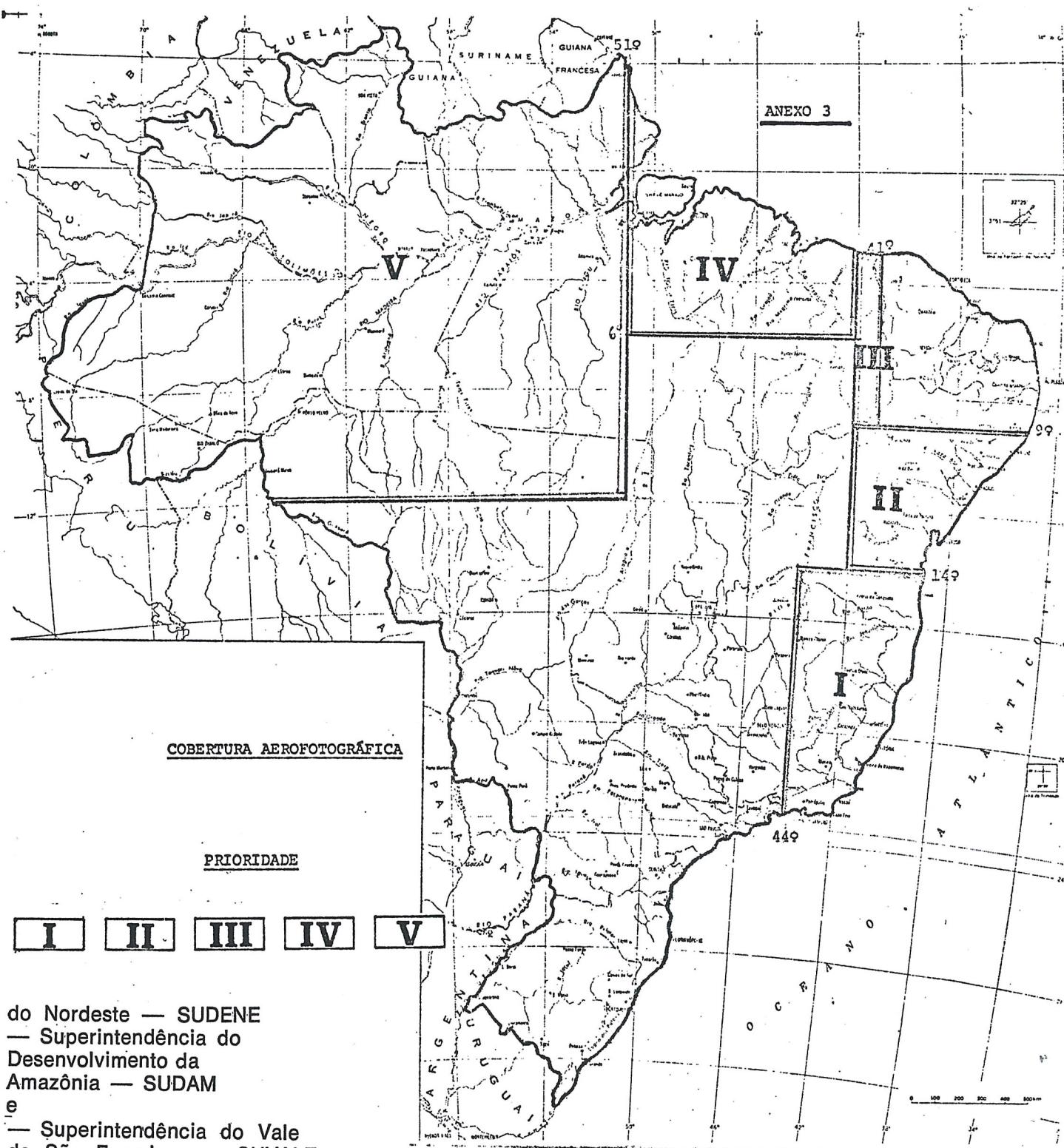
2. PARA O APOIO BÁSICO

Estendendo-se a Rede Geodésica Fundamental do País para o Estado de Mato Grosso, Goiás, Maranhão e leste do Pará, teríamos condições de mapear o Território Nacional ao Sul do paralelo 12° a Leste do meridiano 51°, conforme Anexo 4.

3. PARA O MAPEAMENTO

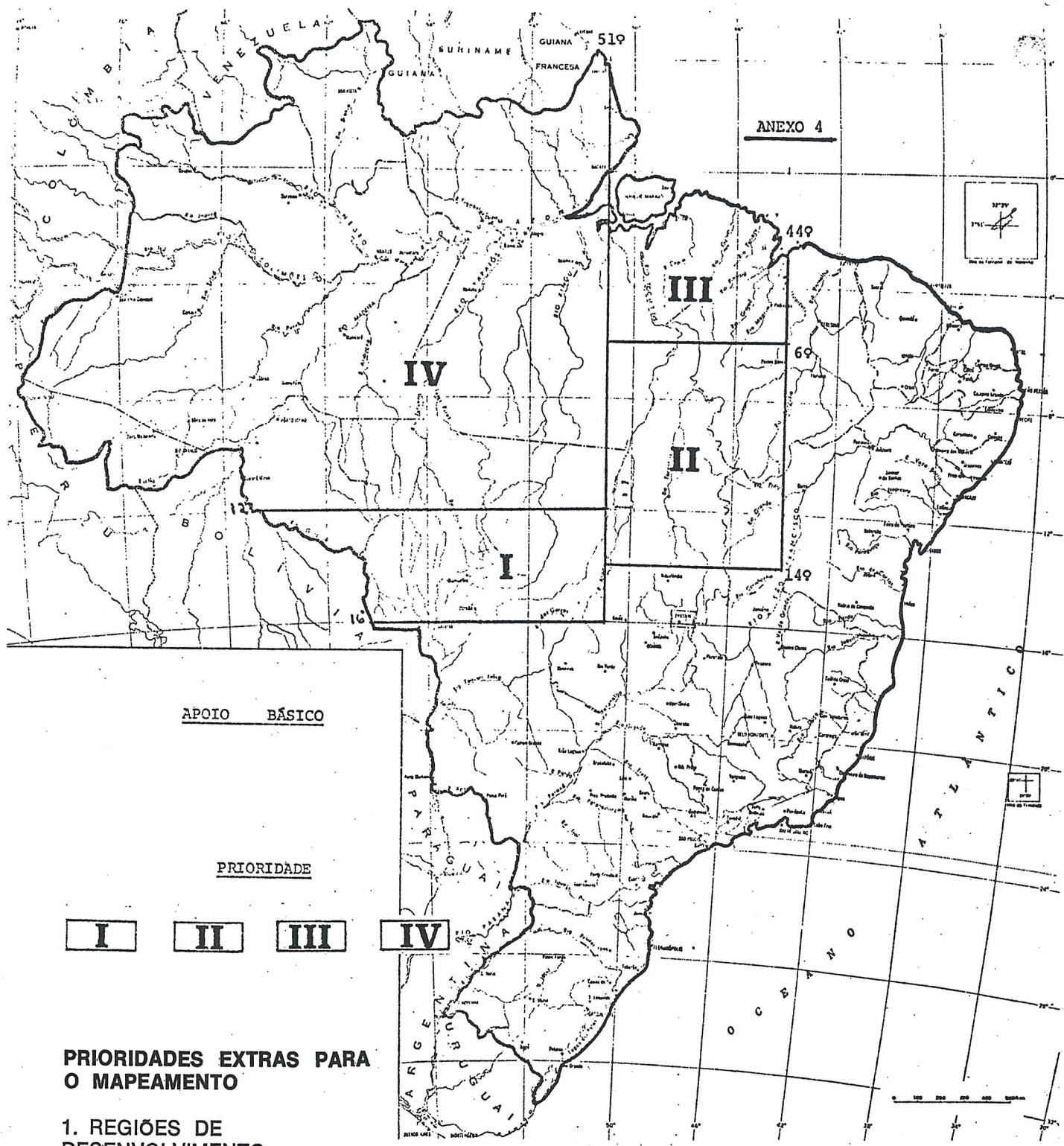
Levando-se em consideração os planos de trabalho para 1973, dos órgãos:

- Diretoria de Serviço Geográfico — DSG
- Instituto Brasileiro de Geografia — IBG
- Superintendência do Desenvolvimento



do Nordeste — SUDENE
 — Superintendência do
 Desenvolvimento da
 Amazônia — SUDAM
 e
 — Superintendência do Vale
 do São Francisco — SUVALE

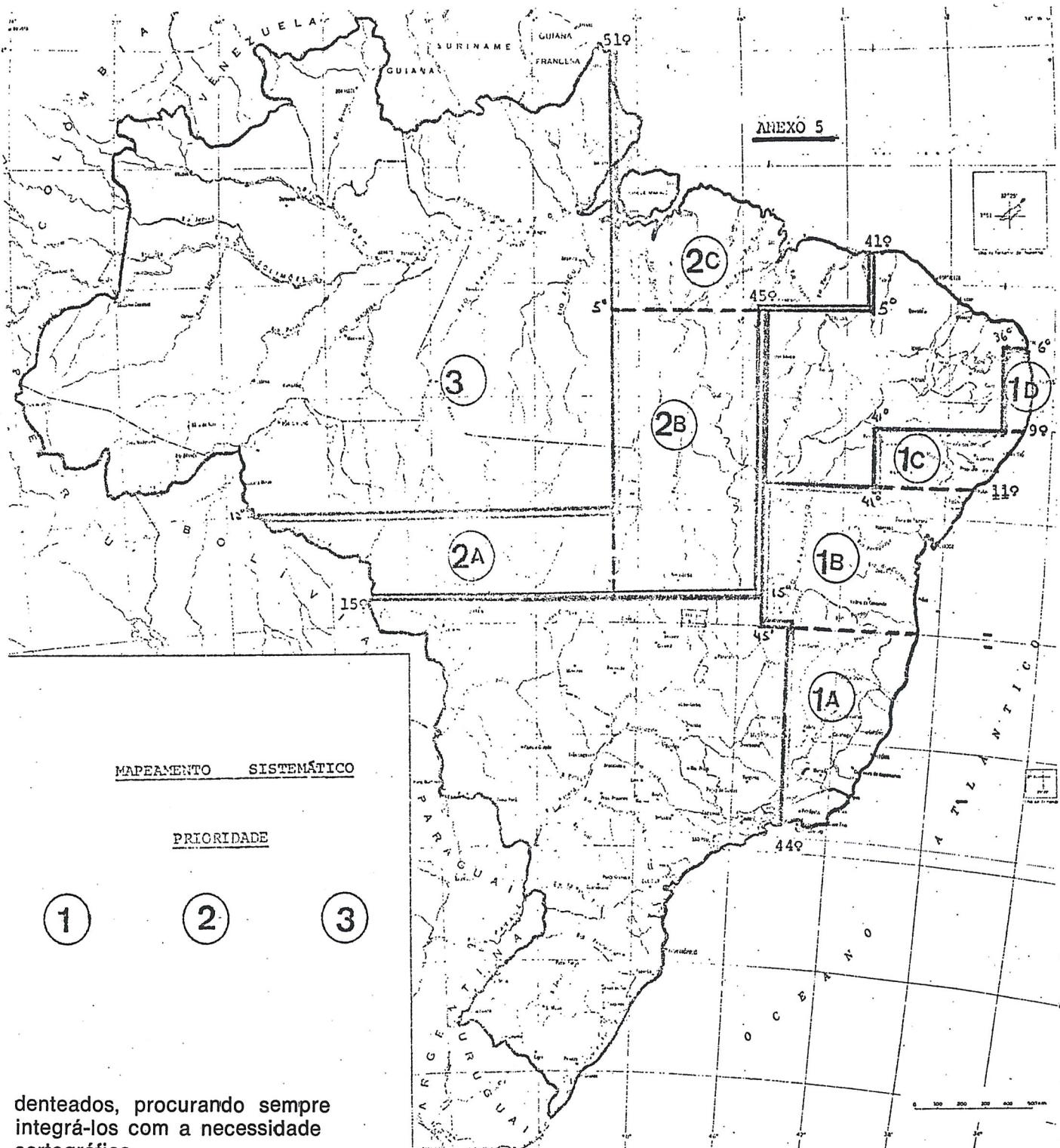
podemos dividir o Brasil,
 basicamente, em três áreas
 de prioridades
 denominadas 1, 2 e 3.
 Dentro das áreas prioritárias, a
 execução do mapeamento
 se processará por sub-áreas,
 classificadas para este fim,
 em ordem alfabética,
 conforme Anexo 5.



PRIORIDADES EXTRAS PARA O MAPEAMENTO

1. REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO

Será feita uma prioridade especial para atender às imposições do desenvolvimento, devendo sempre, em todas as áreas, considerar blocos múltiplos de seis (6) folhas de 1:100.000. Em hipótese alguma executar projetos incompletos, retalhados ou



denteados, procurando sempre integrá-los com a necessidade cartográfica.

2. REGIÃO DE SEGURANÇA NACIONAL

É óbvio que, essas regiões têm prioridade sobre as outras. É interessante que a solicitação seja feita com antecedência para que possa ser incluída nos planejamentos dos órgãos executores do mapeamento sistemático.